

A PESSOA PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICOEmanoela Carvalho Salles¹Chancarlyne Vivian²

Resumo

O estudo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência de estágio em Psicologia, com foco no atendimento psicoterapêutico individual de um cliente adulto, diagnosticado com Transtorno Afetivo Bipolar e acompanhado pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A condução do processo clínico fundamentou-se na Abordagem Centrada na Pessoa, proposta por Carl Rogers, sustentada pelas atitudes facilitadoras de empatia, autenticidade e aceitação positiva incondicional. Partiu-se da compreensão de que o diagnóstico, embora relevante no cuidado em saúde mental, não deve se sobrepor à singularidade do sujeito nem definir sua identidade. Durante os atendimentos, emergiram conteúdos relacionados à culpa, impulsividade, abandono afetivo e uso de substâncias psicoativas, compreendidos como expressões de uma trajetória de vida marcada por experiências afetivas complexas, e não apenas como sintomas de um transtorno. A escuta empática e não diretiva favoreceu a construção de um vínculo terapêutico genuíno, possibilitando ao cliente reconhecer significados pessoais, ampliar a autocompreensão e fortalecer sua autonomia e congruência interna. A experiência no CAPS evidenciou a importância do trabalho interdisciplinar e da integralidade do cuidado, ampliando a compreensão do sofrimento psíquico para além de uma perspectiva estritamente técnica. Além disso, a

vivência clínica contribuiu para o amadurecimento profissional e pessoal da estagiária, reafirmando o compromisso ético com uma prática psicológica humanizada, conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conclui-se que a psicoterapia humanista constitui um espaço de encontro autêntico, no qual o reconhecimento da pessoa para além do diagnóstico favorece processos de crescimento, autonomia e promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Transtorno Afetivo Bipolar; Psicoterapia Humanista; Centro de Atenção Psicossocial; Singularidade do Sujeito.

Introdução

O estágio teve como foco o atendimento psicoterapêutico individual de um cliente adulto, aqui denominado como Oliveira, já inserido nos serviços do CAPS e que buscou acompanhamento psicológico em virtude de dificuldades em lidar com crises relacionadas ao Transtorno Afetivo Bipolar. O processo clínico foi conduzido sob os princípios rogerianos de empatia, autenticidade e aceitação positiva incondicional, compreendidos como atitudes facilitadoras do crescimento psicológico e da construção de um vínculo terapêutico genuíno.

A experiência evidenciou que, o diagnóstico pode funcionar como uma forma de distanciamento do próprio self, reforçando identificações externas que limitam o processo de autoconhecimento. Assim, o atendimento buscou acolher o cliente em sua totalidade, reconhecendo o diagnóstico como um elemento de referência, mas não como definidor de sua identidade. A psicoterapia foi um espaço para o cliente se perceber como sujeito de sua própria experiência, valorizando suas emoções, contradições e potencialidades.

Desenvolvimento

Durante os atendimentos, emergiram conteúdos relacionados à culpa, à impulsividade, abandono afetivo e ao uso de substâncias psicoativas. Esses aspectos foram compreendidos não como manifestações isoladas de um

transtorno, mas como expressões de uma trajetória marcada por vivências afetivas complexas. A escuta empática e não diretiva possibilitou a criação de um espaço de confiança, no qual o cliente pôde entrar em contato com suas experiências mais profundas, reconhecendo nelas significados pessoais que contribuíram para o fortalecimento de sua autonomia e congruência interna.

A Abordagem Centrada na Pessoa, enquanto referencial teórico e ético, orientou toda a condução do processo terapêutico. O psicólogo, segundo Rogers (1977), não atua como um especialista que detém respostas, mas como um facilitador que oferece presença autêntica e compreensão empática, permitindo que o cliente descubra seus próprios caminhos de crescimento. Essa perspectiva dialoga diretamente com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), que destaca o respeito à liberdade, à dignidade e à singularidade de cada ser humano.

Considerações Finais

A vivência no CAPS possibilitou à estagiária compreender que o cuidado em Psicologia ultrapassa o campo técnico, alcançando a dimensão relacional e humana do encontro terapêutico. O trabalho interdisciplinar com a equipe multiprofissional ampliou o olhar sobre o sofrimento psíquico, evidenciando a importância da integralidade e da corresponsabilidade no processo de cuidado. O contato com diferentes realidades e demandas emocionais proporcionou não apenas crescimento profissional, mas também amadurecimento pessoal, fortalecendo o compromisso ético e afetivo com a prática psicológica.

Além do contexto institucional, a vivência em clínica ampliou ainda mais o olhar da estagiária para a experiência humana, possibilitando novas reflexões e a experimentação prática da abordagem. Essa experiência evidenciou um modo de ser que acolhe o outro em sua totalidade, sem julgamentos, confiando na capacidade de cada pessoa de encontrar seus próprios caminhos de mudança. A trajetória na clínica e no CAPS revelou, na prática, o que Rogers (1983) descreve como a essência do trabalho

terapêutico: a autenticidade do encontro e a confiança na tendência atualizante que habita em todo ser humano.

O estágio, portanto, representou uma jornada transformadora, tanto profissional quanto pessoal. A cada encontro, foi possível perceber que a psicoterapia não se limita à fala, mas se expressa no olhar, na presença e na relação construída entre terapeuta e cliente. Encerrar essa etapa significa reconhecer que o processo de formação em Psicologia é também um processo de autoconhecimento e humanização. Como aponta Rogers, “o curioso paradoxo é que, quando me aceito como sou, então posso mudar”.

A experiência no CAPS consolidou o entendimento de que a prática clínica humanista é, acima de tudo, um exercício de presença genuína e respeito pela singularidade do outro. O estágio possibilitou vivenciar o sentido da psicologia como ciência e prática voltada à promoção de saúde emocional, à ampliação da consciência e ao fortalecimento da autonomia do sujeito.

Assim, o movimento de tornar-se psicóloga, de reconhecer no encontro com o outro a oportunidade de também se transformar. Essa vivência reafirmou a convicção de que a Psicologia, quando sustentada pela escuta sensível e pela aceitação incondicional, torna-se um espaço de liberdade, confiança e crescimento mútuo.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

ROGERS, Carl R. Um Jeito de Ser. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1983.

ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa: um ponto de vista da psicoterapia. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

E-mails: manucsalles@gmail.com

chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br